

**Submissão**

12-07-2024

Aprovação

12-09-2024

Como citar este artigo

Sousa JVR, Faustino AM. História das primeiras docentes do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (1976-1990). *Hist Enferm Rev Eletr.* 2024;15:e010. <https://doi.org/10.51234/here.2024.v15.293>.

História das primeiras docentes do curso de Enfermagem da Universidade de Brasília (1976–1990)

History of the first professors of the Universidade de Brasília nursing course (1976–1990)

Historia de los primeros profesores del curso de enfermería de la Universidade de Brasília (1976–1990)

João Vitor Ribeiro de Sousa¹ ORCID: 0009-0005-7614-9391

Andréa Mathes Faustino¹ ORCID: 0000-0002-5474-7252

¹ Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem. Brasília, DF, Brasil.

RESUMO

Objetivo: descrever a história profissional das primeiras professoras contratadas e o processo para atuar no curso de enfermagem da Universidade de Brasília entre os anos de 1976 e 1990. **Métodos:** estudo de natureza histórico-social, baseado em pesquisa documental histórica e oral. **Resultados:** entre 1976, quando houve a contratação da primeira docente, e 1990, passaram pelo curso mais de 30 docentes, sendo a maioria formada por mulheres, provenientes de outros estados do Brasil, com experiência na docência, em outras instituições. Nesse período, não havia concursos para docentes. A contratação era por seleção criteriosa ou a convite. Ao final de 1980, houve o primeiro concurso docente para o curso. **Considerações finais:** o curso não foi construído somente de forma física, mas também através de uma formação teórica e prática do corpo docente. Publicações científicas, projetos de pesquisa e ações de extensão universitária foram essenciais para a consolidação da atuação docente. **Descritores:** Docentes de Enfermagem; Educação em Enfermagem; História da Enfermagem; Profissionais de Enfermagem; Universidades.

ABSTRACT

Objective: to describe the professional history of the first female professors hired and the process to work in the nursing course at the *Universidade de Brasília* between 1976 and 1990. **Methods:** a historical-social study, based on historical and oral documentary research. **Results:** between 1976, when the first female professor was hired, and 1990, more than 30 professors passed through the

Autor correspondente

Andréa Mathes Faustino
E-mail: andreamathes@unb.br

course, the majority of whom were women from other states in Brazil, with teaching experience in other institutions. During this period, there were no competitions for professors. Hiring was by careful selection or by invitation. At the end of 1980, the first teaching competition for the course was held. **Final considerations:** the course was not only built physically, but also through teaching staff theoretical and practical training. Scientific publications, research projects and university extension activities were essential for the consolidation of teaching activities.

Descriptors: Faculty, Nursing; Education, Nursing; History of Nursing; Nurse Practitioners; Universities.

RESUMEN

Objetivo: describir la historia profesional de los primeros profesores contratados y el proceso de actuación en la carrera de enfermería de la *Universidade de Brasília* entre 1976 y 1990. **Métodos:** estudio de carácter histórico-social, basado en investigación documental histórica y oral. **Resultados:** entre 1976, cuando se contrató al primer docente, y 1990, tomaron el curso más de 30 docentes, la mayoría mujeres, de otros estados de Brasil, con experiencia docente en otras instituciones. Durante este período no hubo concursos para docentes. La contratación se realizó mediante una cuidadosa selección o por invitación. A finales de 1980 se realizó el primer concurso docente del curso. **Consideraciones finales:** el curso no sólo se construyó físicamente, sino también mediante la formación teórica y práctica del profesorado. Publicaciones científicas, proyectos de investigación y acciones de extensión universitaria fueron fundamentales para la consolidación de la actividad docente.

Descriptor: Docentes de Enfermería; Educación en Enfermería; Historia de la Enfermería; Enfermeras Practicantes; Universidades.

INTRODUÇÃO

A enfermagem, enquanto profissão, visa assistir, cuidar, pesquisar e educar. Podemos considerar que educar é um dos principais papéis que o enfermeiro assume em sua prática profissional. Não se trata somente da educação em saúde, mas também da formação de novos profissionais que, além de possuírem aspectos técnicos e científicos, precisam compreender a dimensão do seu fazer, o compromisso e a responsabilidade que assumem ao cuidar de outras vidas, ao se inserir na carreira da enfermagem^(1,2).

A construção de Brasília, Distrito Federal (DF), foi um marco e elemento importante para o aumento da necessidade de enfermeiras na região central do Brasil, já que a nova capital precisaria de uma infraestrutura de saúde condizente e adequada para atender aos funcionários e familiares daqueles que viriam trabalhar na nova sede do governo federal brasileiro. Durante as décadas de 1950 e 1960, nenhum novo curso de enfermagem foi implantado na região Centro-Oeste, mesmo com o impulso econômico da região pela construção da nova capital: no DF⁽³⁾.

Por volta de 1972, durante uma reunião especial de ministros da saúde das Américas, realizada em Santiago no Chile, foi instituído o II Plano Decenal de Saúde para as Américas, que previa ações para o período de 1971 a 1980. O que ficou estabelecido enquanto meta foi a ampliação do quantitativo dos profissionais de saúde, o que incluía os enfermeiros de nível superior, sendo, assim, necessário o aumento da oferta de vagas nos cursos já existentes, bem como a criação de novas escolas de enfermagem no país⁽³⁾.

Assim, o Departamento de Assunto Universitários (DAU) do Ministério da Educação (MEC) designou um grupo de enfermeiras, que integrava o Grupo Setorial de Saúde (GSS) desse departamento, para prestar assessoramento no diagnóstico sobre os cursos, a fim de identificar um modelo dos cursos de enfermagem em 1975, e conhecer o perfil médio dos cursos existentes no Brasil naquele ano. Nesse período, havia 41 cursos ativos no país. A saber, foram as professoras Maria Dolores Lins de Andrade, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Maria Rosa Sousa Pinheiro, da Universidade de São Paulo (USP), e Maria Nilda Andrade, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que assinaram um documento final que trouxe como resultado de suas análises a necessidade e o estímulo à criação de cursos de graduação em enfermagem em universidades federais nas quais estes cursos ainda não existiam. O produto gerado pelo documento serviu de referência e apoio técnico à implantação dos cursos mais recentes instituídos na área de graduação em enfermagem⁽³⁾.

Entre os novos cursos que utilizaram esse padrão, três se situavam nas três universidades federais da região Centro-Oeste: os cursos de enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), da Universidade Federal do Goiás (UFG) e da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)⁽³⁾.

O curso de enfermagem (ENF) da UnB foi criado em 09 de abril de 1975 pela Resolução nº 28/75 do Conselho Diretor da Universidade. Cabe destacar que o processo de proposta, implementação e estruturação do curso de enfermagem da UnB foi lento e enfrentou problemas de orçamento e dificuldades na contratação de docentes, que foram prejudiciais à montagem de um ambiente para ensino. Um dos fatores que também prejudicaram a contratação foi a exigência, do Conselho Federal de Educação (CFE), de que os docentes deveriam ser pós-graduados e ter experiência de ensino na educação superior para serem contratados⁽⁴⁻⁶⁾.

O curso permaneceu com escasso quadro docente até a criação do Departamento de Enfermagem, no ano de 1986. A explicação para isso era que o curso não tinha orçamento próprio e que não havia recursos destinados à contratação de docentes efetivos para a UnB, somente docentes temporários. Havia uma sobrecarga de trabalho dessas docentes, e, com o quadro reduzido, elas eram obrigadas a serem responsáveis por várias disciplinas ofertadas em semestres diferentes⁽⁴⁻⁶⁾.

Assim, muitos fatos são importantes para a cronologia de um curso que foi inicialmente criado para suprir uma necessidade da região Centro-Oeste e da recém-criada capital do Brasil, onde havia um déficit na formação de profissionais de saúde e, conseqüentemente, uma escassez desses profissionais nos serviços e na promoção à saúde⁽⁵⁾.

Mediante o exposto, emergiu o interesse em relatar, no presente estudo, a composição, uma breve trajetória profissional e a forma de entrada das primeiras docentes do curso de enfermagem da UnB, visto que houve inúmeras situações que impediram a evolução do curso no quesito estrutura de quadro docente para suprir as necessidades mínimas para a oferta de disciplinas na graduação⁽⁴⁾.

OBJETIVO

Descrever a história profissional das primeiras professoras contratadas e o processo para atuar no curso de enfermagem da UnB entre os anos de 1976 e 1990.

MÉTODOS

Tipo de estudo

Trata-se de pesquisa documental histórica e de história oral^(7,8). Em relação à pesquisa documental histórica, ela possibilita compreender a questão em estudo, bem como a reconstrução da contextualização histórica e sociocultural de determinado fato ou momento ocorrido. Além disso, documentos constituem fontes importantíssimas para a pesquisa, tendo como foco a busca de informação em materiais que nunca receberam tratamento analítico-científico⁽⁷⁾.

No que tange à técnica utilizada da história oral, ela pode ser considerada como um método de pesquisa, com construção de fontes para estudos contemporâneos, que consiste na realização de entrevistas gravadas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente⁽⁸⁾.

Procedimentos metodológicos

As etapas da pesquisa que foram seguidas são descritas por meio de levantamento e sistematização de documentos históricos provenientes do próprio Centro de Memória do curso de enfermagem da UnB e de outros setores na UnB, além de outros locais, como acervos digitais na internet.

Quanto às etapas da pesquisa, foram realizadas as seguintes: 1) levantamento de dados em fontes documentais e orais; 2) avaliação crítica desses dados e fontes; e 3) apresentação de fatos, interpretação, descrição das histórias e desenvolvimento das conclusões da pesquisa, conforme etapas já estabelecidas em outras pesquisas⁽⁹⁾.

O período definido para análise foi entre os anos de 1976 e 1990. Trata-se do período em que houve a primeira contratação de uma docente enfermeira para o curso de enfermagem da UnB e o fim dos contratos temporários para a chegada de docentes concursados no curso.

O contato com os entrevistados ocorreu por *e-mail* ou pessoalmente, explicando os objetivos da pesquisa e indagando sobre a disponibilidade para a entrevista. As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado elaborado pelos próprios pesquisadores, que consistiu nos seguintes tópicos: a) descreva como foi sua formação como enfermeira; b) comente se conhecia a instituição ou os docentes, por meio de comentários antes de se tornar docente; c) pontue se houve algum motivo para ter escolhido a UnB para atuar como docente; d) comente sobre como foi o processo para se tornar docente da UnB; e) descreva a estrutura da UnB para as aulas de enfermagem no seu início como docente e quando saiu da instituição.

Coleta e organização dos dados

O período da coleta de dados se deu entre os meses de agosto de 2022 e maio de 2024.

Para entrar em contato com os possíveis participantes desta pesquisa, foram utilizadas informações disponíveis na internet e dados do Departamento de Enfermagem da UnB para obter os contatos dos docentes. Foram identificados 22 docentes, sendo que, até o momento da realização deste estudo, nove são falecidos, de acordo com informações dos arquivos do departamento; foi possível obter o *e-mail* para contato de outros nove docentes, por meio do qual foram convidados a participar da pesquisa; e não foi possível localizar o contato de quatro docentes. Ao final, somente duas docentes aceitaram participar da pesquisa.

As docentes que aceitaram participar da pesquisa ainda estão em atividade docente na UnB. Sendo assim, as entrevistas foram realizadas em suas respectivas salas, localizadas na Faculdade de Ciências da Saúde (FS), por um estudante do 5º semestre de enfermagem sob a orientação de uma pesquisadora docente do curso.

Após a realização das entrevistas, foram cumpridas as seguintes etapas metodológicas, segundo Meihy e Holanda^(10,11): a) transcrição: as gravações foram ouvidas e transcritas integralmente pelo pesquisador principal; b) textualização: das transcrições, foram retiradas perguntas, referências à entrevista, repetições e, ao mesmo tempo, procurou-se organizar os fatos narrados; c) transcrição: colocados inteiramente na primeira pessoa, os textos tomaram a forma de alguém contando a própria história. Como ocorre comumente perda de sentido e significado na transposição de uma linguagem para outra, utilizou-se o recurso da transcrição. O ato de transcrever é definido como a utilização de estratégias linguísticas que tem por finalidade minimizar perdas, no sentido de preservar o sentido original das falas^(10,11). Finalmente, procedemos à: d) conferência e aprovação final do texto: para garantir o reconhecimento dos sentidos das falas, as transcrições foram conferidas e aprovadas pelos colaboradores, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)^(10,11).

Quanto aos documentos analisados, eles foram separados em uma seção física do espaço do Centro de Memória do curso de enfermagem da UnB para que os pesquisadores pudessem ter acesso ao conteúdo e retirar as informações necessárias para a elaboração dos resultados. Destaca-se que os documentos encontrados foram separados por categoria de análise⁽¹²⁾. Isso resultou na elaboração de um quadro que mostra, de forma compilada, os dados das docentes em relação a nomes, data de admissão/início das atividades, descrição do material relacionado à docente e fonte analisada entre os anos de 1976–1990.

Aspectos éticos

A presente pesquisa seguiu os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FS da UnB, sob o Parecer nº 2.396.443. Os participantes assinaram o TCLE e o Termo de Autorização do Uso de Imagem e Som, sendo que houve filmagem da entrevista no caso de autorização do entrevistado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os documentos disponíveis no acervo do Centro de Memória do curso de enfermagem da UnB e as entrevistas realizadas, foi possível entender que o curso se formou e se estabeleceu com o uso de estratégias políticas e financeiras (influências) para realizar determinadas situações

provenientes de um curso recém-criado. Isso fica evidente em um memorial escrito pela professora Maria Aurineide^(13:1):

[...] como primeira docente do curso de graduação em enfermagem desta UnB, envidei todos os esforços possíveis para que se fizesse a implementação do curso nos moldes dos melhores cursos de enfermagem do país e de acordo com as diretrizes do Conselho Federal de Educação.

Aurineide, figura importante para a construção do curso de enfermagem na UnB, por ser a primeira professora a ser contratada, em 1976, tinha, em seu currículo, cursos e experiência docente na Escola de Enfermagem Rachel Hadock Lobo, atual Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)^(14,15). Logo após sua contratação, ela assumiu o cargo de docente na mesma escola, no caso, a Escola Rachel Hadock Lobo^(5,6).

A professora Maria Aurineide, ao ingressar como docente na UnB, já havia realizado cursos de especialização pela UERJ, como o curso de especialização em administração hospitalar, em 1952, e o curso de especialização em técnica executiva, liderança e relações humanas, em 1954. Em 1956, concluiu sua formação no curso superior de professor de ensino. Em 1966, fez o curso de especialização em enfermagem pediátrica na Universidade do Brasil, hoje denominada de UFRJ. Sendo assim, tratava-se de uma candidata apta a assumir a docência na UnB, de acordo com as exigências do CFE à época⁽⁶⁾.

Ela teve seu nome escolhido para compor a Comissão Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde, logo após o curso ser transferido ao Departamento de Medicina Complementar (DMC). Desde já, foi perceptível seu empenho para dar forma ao curso recém-criado.

Documentos de 1977 e 1979 mostram que a professora Maria Aurineide buscava atender às diretrizes do CFE, ao proporcionar uma melhor estrutura e equipamentos para a instituição, com pedidos de equipamentos com finalidades administrativas, recursos didáticos para treinamento do aluno, como retroprojetores, ventiladores, pinças e manequins, além de pedidos à Biblioteca Central (BCE) de uma bibliografia com periódicos e livros de base ao curso. Esses pedidos eram feitos e enviados em formato de tabela com os materiais desejados ao chefe do DMC⁽¹⁶⁾.

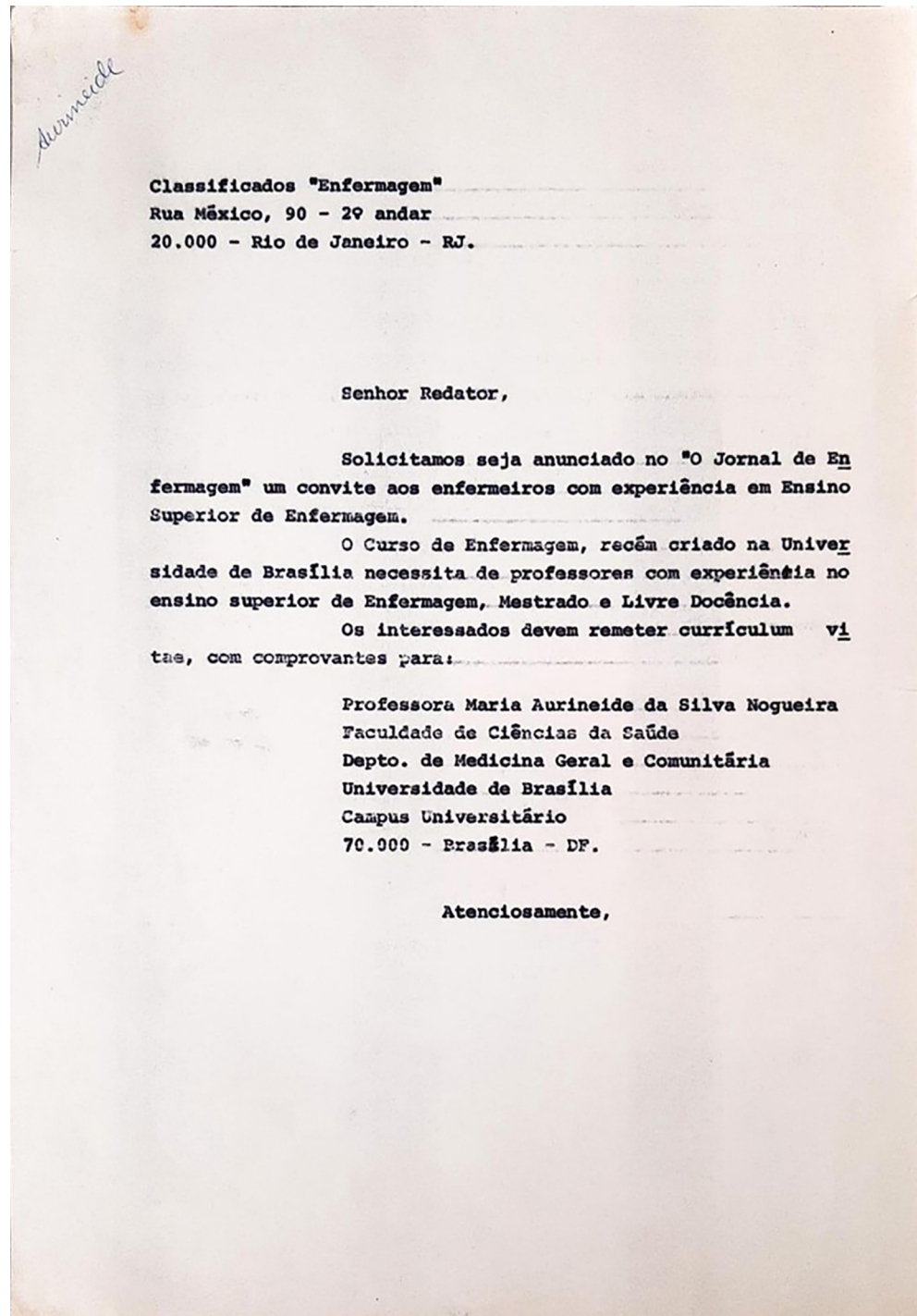
Em 1977, a professora Maria Aurineide formulou um quadro com o quantitativo de professores que seriam necessários para suprir a necessidade das ofertas do curso. Havia uma expectativa de serem contratados, até 1980, o quantitativo de 26 professores^(5,6). Assim como havia necessidade de material e infraestrutura para o curso, a contratação de professores era algo urgente para que as disciplinas fossem ofertadas conforme os estudantes iam avançando no curso. Muitas vezes, eram estipuladas metas de contratações, mas, em alguns casos, não se chegava ao mínimo estipulado.

Durante o período de 1976 a 1990, não identificamos somente uma forma de contratar os profissionais para suprir essa necessidade do corpo docente, e um deles é um pedido em formato de carta escrita pela professora Aurineide ao *Jornal de Enfermagem*⁽¹⁷⁾, convocando professores com experiência em ensino superior de enfermagem, mestrado e livre docência para se candidatarem à vaga de docente na UnB. Conforme o anúncio, os interessados deveriam enviar seus currículos à professora no endereço da UnB. Até o momento, não foi encontrada referência em qual jornal era publicado esse tipo de anúncio; apenas sabe-se, pelo próprio documento, que era um jornal de origem carioca, tendo em vista o endereço ao qual foi remetida a carta. Então, sabe-se que se tratava de um jornal sediado na cidade do Rio de Janeiro, na rua México, número 90 (Figura 1).

A essa divulgação, podemos associar os memorandos que apresentavam os currículos, com descrição dos documentos que foram ou não enviados e se o candidato tinha experiência como docente. Na presente pesquisa, foram encontrados outros memorandos que continham avaliações bem detalhadas do currículo e que finalizavam sua descrição com o motivo da candidata ser ou não apta à vaga.

Nesse processo, a professora Maria Aurineide e a coordenação do curso de graduação em enfermagem da UnB se mostraram exigentes com a análise dos profissionais candidatos à vaga, ao enviarem suas considerações ao chefe do DMC. A seguir, estão apresentadas, no Quadro 1⁽¹⁸⁻⁴²⁾, as informações de nomes e documentos que foram encontrados e analisados sobre as docentes que foram contratadas no período de 1976 a 1990 para o curso de enfermagem da UnB.

Figura 1 – Carta da professora Maria Aurineide endereçada ao redator do Jornal de Enfermagem (s/d)



Fonte: acervo do Centro de Memória da Enfermagem da Universidade de Brasília⁽¹⁷⁾.

Quadro 1 – Nome do(a) docente, data de admissão na universidade, documento encontrado e analisado com a informação sobre o(a) docente do curso de enfermagem da Universidade de Brasília (1976–1990)

Nome do(a) docente	Data de admissão na Universidade de Brasília	Documento encontrado e analisado com a informação sobre o(a) docente
Maria Aurineide da Silva Nogueira	1976	<ul style="list-style-type: none"> · Artigo publicado: Integração ensino-serviço estudo preliminar na UnB, Revista Brasileira de Enfermagem (1978)⁽¹⁸⁾. · Documento intitulado: sequileção docente: memorando justificando o porquê o <i>Curriculum Vitae</i>, de candidatas a docentes, não foi aceito⁽¹⁹⁾. · Documento intitulado: ementa da disciplina enfermagem pediátrica e estágio (16/03/1981 a 03/07/1981)⁽²⁰⁾. · Documento intitulado: ementa da disciplina enfermagem materno-infantil (1981)⁽²¹⁾. · Documento intitulado: lista de oferta de disciplinas - etapa normal de matrícula⁽²²⁾. · Documento intitulado: proposta de distribuição de professores por disciplina - memorando de 03/05/1978⁽²³⁾.
Eunice Carlos de Brito Tesck	1977	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: lista de oferta de disciplinas - etapa normal de matrícula⁽²²⁾. · Documento intitulado: proposta de distribuição de professores por disciplina - memorando de 03/05/1978⁽²³⁾. · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾. · Documento intitulado: cronograma de desempenho (1977)⁽²⁵⁾.
Wanda Polewacz Mahajan	1977	<ul style="list-style-type: none"> · Artigo publicado: Integração ensino-serviço estudo preliminar na UnB, Revista Brasileira de Enfermagem (1978)⁽¹⁸⁾. · Documento intitulado: lista de oferta de disciplinas - etapa normal de matrícula⁽²²⁾. · Documento intitulado: proposta de distribuição de professores por disciplina - memorando de 03/05/1978⁽²³⁾. · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾. · Documento intitulado: cronograma de desempenho (1977)⁽²⁵⁾. · Artigo publicado: A enfermagem no projeto de cooperação educacional Vila Paranoá, Revista Brasileira de Enfermagem (1983)⁽²⁶⁾. · Documento tipo comprovante: professora no Projeto de Cooperação Educacional Vila Paranoá (1983)⁽²⁷⁾. · Documento intitulado: relatório do curso de especialização em administração de serviços de enfermagem (1984)⁽²⁸⁾.
Antonia Xavier da Silva	1978	<ul style="list-style-type: none"> · Artigo publicado: Integração ensino-serviço estudo preliminar na UnB, Revista Brasileira de Enfermagem (1978)⁽¹⁸⁾.
Kazue Horigoshi Rodrigues	1978	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: ementa da disciplina enfermagem pediátrica e estágio (16/03/1981 a 03/07/1981)⁽²⁰⁾. · Documento intitulado: proposta de distribuição de professores por disciplina - memorando de 03/05/1978⁽²³⁾. · Artigo publicado: A enfermagem no projeto de cooperação educacional Vila Paranoá, Revista Brasileira de Enfermagem (1983)⁽²⁶⁾. · Documento tipo comprovante: professora no Projeto de Cooperação Educacional - Vila Paranoá (1983)⁽²⁷⁾. · Documento intitulado: ementa da disciplina metodologia do processo de enfermagem⁽²⁹⁾. · Documento intitulado: política de extensão universitária para o Departamento de Enfermagem⁽³⁰⁾.
Solange Maria Ramos	1978	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: lista de oferta de disciplinas - etapa normal de matrícula⁽²²⁾. · Documento intitulado: proposta de distribuição de professores por disciplina - memorando de 03/05/1978⁽²³⁾.

continua

Continuação do Quadro 1

Nome do(a) docente	Data de admissão na Universidade de Brasília	Documento encontrado e analisado com a informação sobre o(a) docente
Maria da Glória Miotto Wright	1979	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: lista de oferta de disciplinas - etapa normal de matrícula⁽²²⁾. · Documento intitulado: proposta de distribuição de professores por disciplina - memorando de 03/05/1978⁽²³⁾. · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾. · Artigo publicado: A enfermagem no projeto de cooperação educacional Vila Paranoá, Revista Brasileira de Enfermagem (1983)⁽²⁶⁾. · Publicação intitulada: as inovações no ensino superior de enfermagem face a assistência à saúde da população - possibilidades e limitações, Congresso Brasileiro De Enfermagem, Anais (1978)⁽³¹⁾. · Publicação intitulada: Relatório do curso de aperfeiçoamento em enfermagem de saúde pública (1981)⁽³²⁾. · Publicação intitulada: Política científica com ênfase no fortalecimento institucional e financeiro das atividades de pesquisa (1986)⁽³³⁾.
Marília Singh Largura	1979	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: lista de oferta de disciplinas - etapa normal de matrícula⁽²²⁾. · Documento intitulado: proposta de distribuição de professores por disciplina - memorando de 03/05/1978⁽²³⁾. · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾.
Judith Feitosa de Carvalho	1981	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: ementa da disciplina de enfermagem pediátrica e estágio (16/03/1981 a 03/07/1981)⁽²⁰⁾. · Documento intitulado: relatório do curso de especialização em administração de serviços de enfermagem (1984)⁽²⁸⁾. · Documento intitulado: ementa da disciplina: educação continuada, departamento de medicina geral e comunitária, do curso de graduação em enfermagem⁽³⁴⁾.
Maria José dos Santos Rossi	1981	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾. · Documento intitulado: política de extensão universitária para o Departamento de Enfermagem⁽³⁰⁾. · Documento tipo comprovante: coordenadora da I Feira de Saúde (1981)⁽³⁵⁾. · Documento tipo comprovante: coordenadora do I Seminário sobre a Prática de Profissional da(o) Enfermeiro(a) nos Serviços de Saúde do DF (1982)⁽³⁶⁾.
Maria Aparecida Gussi	1982	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾. · Documento tipo comprovante: participação integral no curso de extensão em geriatria e gerontologia social (1988)⁽³⁷⁾. · Documento tipo comprovante: treinamento de agente de saúde (1984)⁽³⁸⁾. · Documento intitulado: relatório do curso de extensão em geriatria e gerontologia social (1988)⁽³⁹⁾.
Maria Darci Collares Siqueira	1985	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾. · Documento intitulado: política de extensão universitária para o Departamento de Enfermagem⁽³⁰⁾. · Documento intitulado: política científica com ênfase no fortalecimento institucional e financeiro das atividades de pesquisa (1986)⁽³³⁾. · Documento tipo comprovante: coordenadora da I Semana Científica de Enfermagem da UnB (1986)⁽⁴⁰⁾.
Matilde Silvia Penaloza Lobos	1985	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾.
Stella Maris Hildebrand	1985	<ul style="list-style-type: none"> · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF⁽²⁴⁾. · Documento tipo comprovante: professora no Projeto de Cooperação Educacional - Vila Paranoá (1983)⁽²⁷⁾. · Documento intitulado: política de extensão universitária para o Departamento de Enfermagem⁽³⁰⁾. · Documento intitulado: relatório do curso de extensão em geriatria e gerontologia social (1988)⁽³⁹⁾. · Documento tipo comprovante: coordenadora geral do curso de extensão em geriatria e gerontologia social (1988)⁽⁴¹⁾.

continua

Continuação do Quadro 1

Nome do(a) docente	Data de admissão na Universidade de Brasília	Documento encontrado e analisado com a informação sobre o(a) docente
Cristine Alves Costa de Jesus	1988	· Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ . · Documento intitulado: projeto de apoio financeiro para curso de capacitação técnico-pedagógica de enfermeiros na área de consulta ⁽⁴²⁾ .
Nazaré de Souza Santos	1988	· Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ . · Documento intitulado: projeto de apoio financeiro para curso de capacitação técnico-pedagógica de enfermeiros na área de consulta ⁽⁴²⁾ .
Dirce Guilhem de Matos	1989	· Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ . · Documento intitulado: projeto de apoio financeiro para curso de capacitação técnico-pedagógica de enfermeiros na área de consulta ⁽⁴²⁾ .
Elioenai Dornelles Alves	1989	· Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ . · Documento intitulado: projeto de apoio financeiro para curso de capacitação técnico-pedagógica de enfermeiros na área de consulta ⁽⁴²⁾ .
Jane Lynn Garrison Dytz	1989	· Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ .
Luiza Aparecida Teixeira Costa	1989	· Artigo publicado: Integração ensino-serviço estudo preliminar na UnB, Revista Brasileira de Enfermagem (1978) ⁽¹⁸⁾ . · Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ . · Documento: cronograma de desempenho (1977) ⁽²⁵⁾ .
Maria do Socorro Evangelista Kusano	1989	· Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ . · Documento intitulado: projeto de apoio financeiro para curso de capacitação técnico-pedagógica de enfermeiros na área de consulta ⁽⁴²⁾ .
Maria da Glória Lima	1989	· Documento intitulado: quadro de docentes do ENF ⁽²⁴⁾ . Documento intitulado: relatório do curso de extensão em geriatria e gerontologia social (1988) ⁽³⁹⁾ .

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Foi possível entender que, no início, havia a necessidade de realizar convites a profissionais de enfermagem para ministrar projetos e aulas. Por algumas das convidadas terem se tornado parte do quadro de docentes, podemos supor que, através dessas oportunidades, o interesse ou o convite a se tornar docente surgia pela livre demanda. Isso fica evidente no documento “Curso de graduação em enfermagem obstetrícia - cronograma das atividades para 1977”⁽⁴³⁾, em que é possível encontrar o nome da futura professora Judith Feitosa: “convidar as enfermeiras: Isaura Godoy, Clarice Ferrarini, Lygia Paim, Marta Moreno, Dayse Vecchio, Judith Feitosa, para um painel”⁽⁴³⁾.

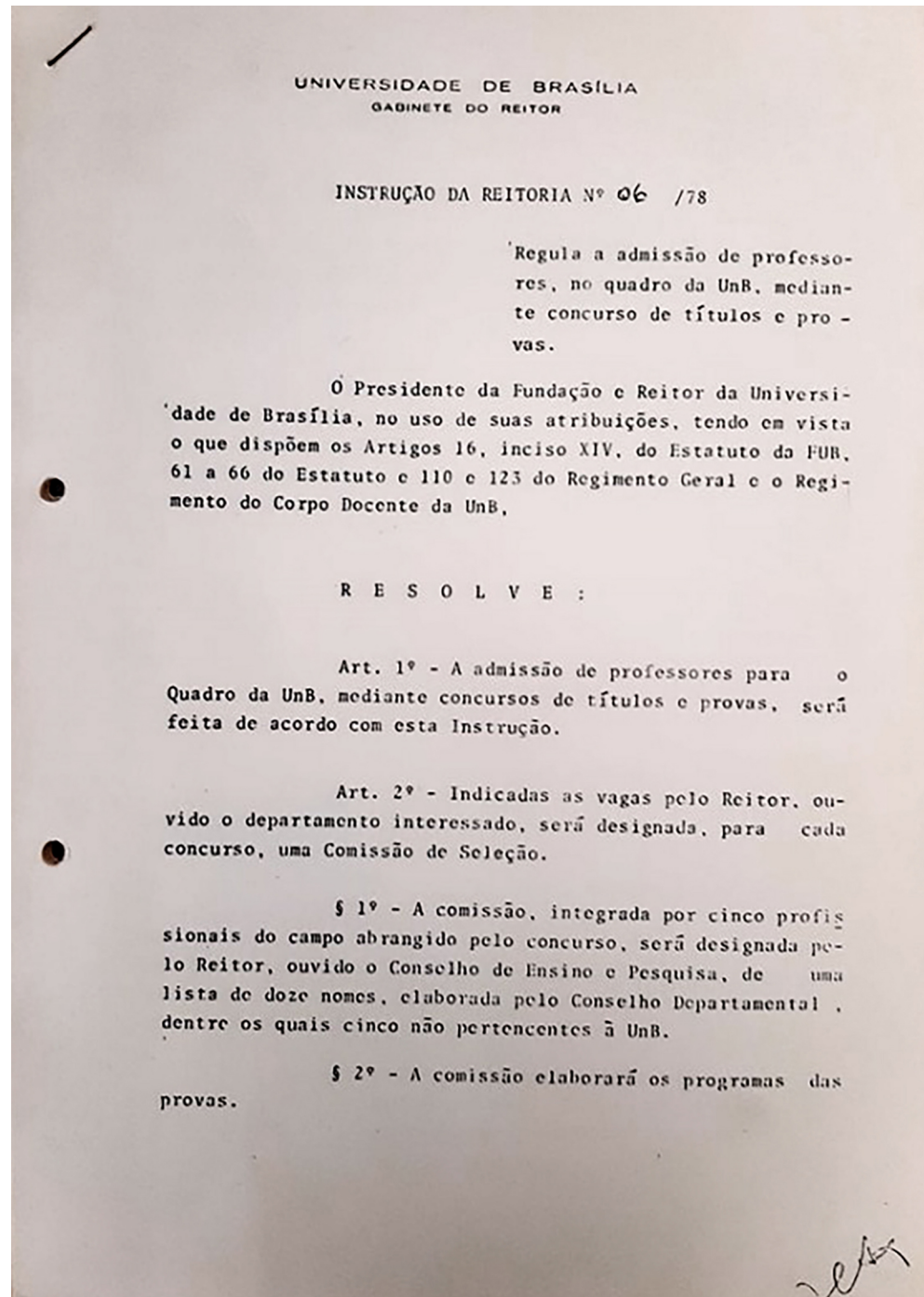
Sobre a professora Antonia Xavier da Silva, foi localizado um documento a partir do qual se pode ter noção do período e da forma como ela veio a se tornar docente na UnB. O documento, datado de 17 de fevereiro de 1977, descreve a necessidade de autorização da enfermeira Antonia Xavier, também presidente da Associação Brasileira de Enfermagem - Seção DF (ABEn/DF) (1976–1980)⁽⁴⁴⁾, e da enfermeira Erlita Rodrigues, do Hospital Escola da Faculdade de Saúde, para a realização do “Estudo de avaliação e preparo do campo clínico para estágios supervisionados de enfermagem”.

Outra forma de evidenciar a questão das redes de contato entre enfermeiras e docentes é o vínculo através do ensino e da pesquisa, desenvolvido na área da saúde do DF. Isso fica nítido em uma publicação do ano de 1978 intitulada “Integração ensino-serviço estudo preliminar na UnB”⁽¹⁸⁾, que divulga a instituição de vínculo das autoras antes de se tornarem docentes do curso de enfermagem na UnB, um trabalho conjunto entre as professoras Luiza Aparecida (professora adjunta da Escola de Enfermagem Anna Nery – EEN, UFRJ), Antonia Xavier (professora da Escola de Enfermagem da UnB), Wanda P. Mahajan (professora da Escola de Enfermagem da UnB), Erlita Rodrigues (enfermeira da Unidade Integrada de Sobradinho, DF) e Maria Aurineide Nogueira (professora da Escola de Enfermagem da UnB)⁽¹⁸⁾ (Figuras 2 e 3).

No ano de 1978, foi regulada a admissão de professores por meio da Instrução da Reitoria n° 06/1978, mediante concurso de títulos e provas (Figuras 2 e 3)⁽⁴⁵⁾, que teria sua divulgação feita no Diário Oficial da União e em jornais de ampla circulação, sendo um deles publicado no DF. O processo de admissão

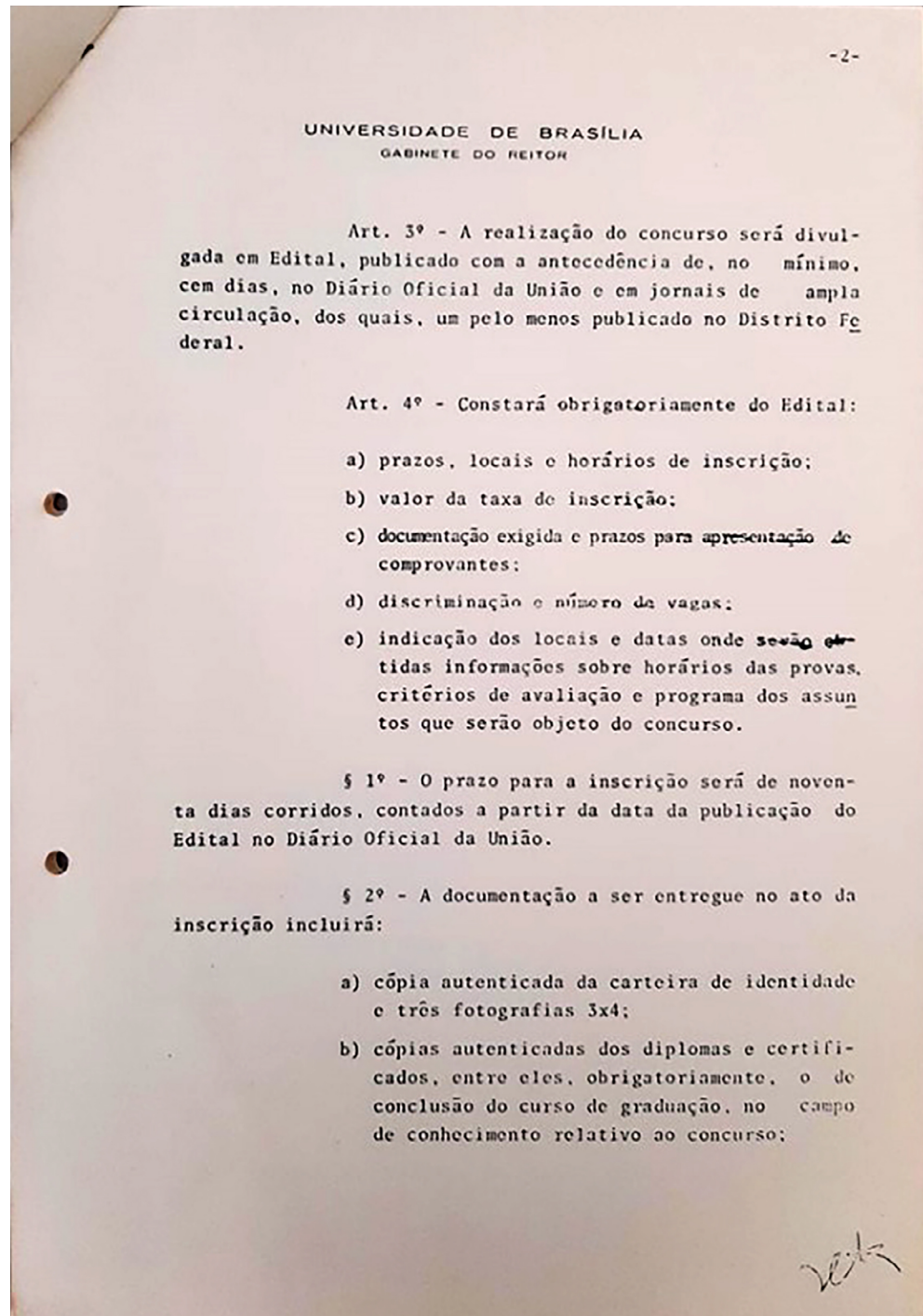
constava de avaliação de títulos, prova escrita e prática oral, com menções para cada um dos itens. Levavam-se em consideração a profundidade e a extensão dos trabalhos profissionais e especializados, os projetos executados e as iniciativas empreendidas⁽⁴⁾.

Figura 2 - Instrução da Reitoria nº 06/1978 da Universidade de Brasília, que regula a admissão de professores no quadro da Universidade de Brasília, mediante concurso de títulos e provas (s/d), página 1



Fonte: acervo do Centro de Memória da Enfermagem da Universidade de Brasília⁽⁴⁵⁾.

Figura 3 – Instrução da Reitoria nº 06/1978 da Universidade de Brasília, que regula a admissão de professores no quadro da Universidade de Brasília, mediante concurso de títulos e provas (s/d), página 2

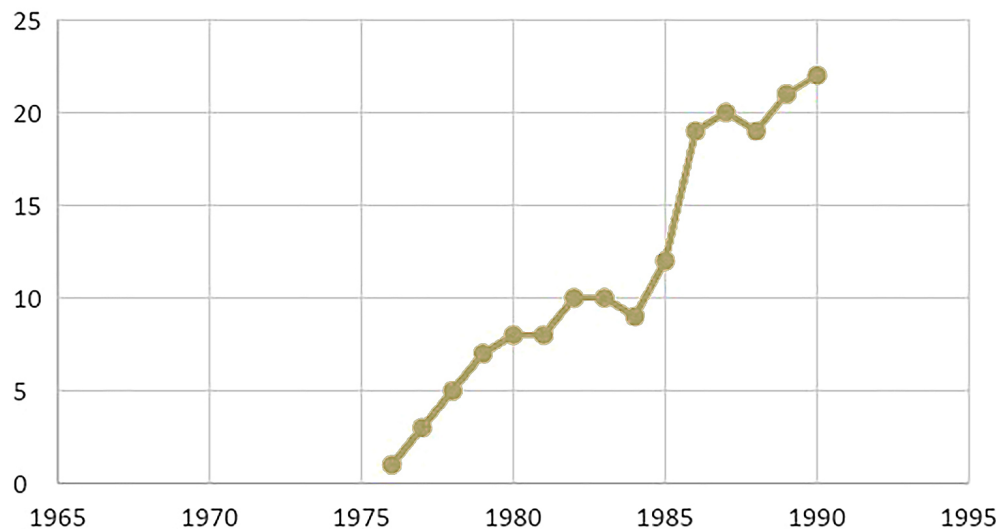


Fonte: acervo do Centro de Memória da Enfermagem da Universidade de Brasília ⁽⁴⁵⁾.

No entanto, mesmo com a real demanda por novos docentes, registrada por meio do levantamento em relatório do ano de 1978, que observava a necessidade da contratação de mais 15 professores para atender ao requisito regimental da proposta para a consolidação do Departamento de Enfermagem, a carência de profissionais não foi resolvida. O que aconteceu foi a contratação de três docentes em março de 1977 e mais três em 1979. Em 1980, o curso foi reconhecido e contava com apenas sete docentes; em 1981, passou a ter nove; em 1982, passou a ter dez; e, em 1983, o quantitativo docente era de 12 profissionais. Em 1984, uma das professoras aposentou-se e, assim, o curso passou a ter 11 docentes. Somente em 1986, devido às exigências para criação do Departamento de Enfermagem, foram contratadas mais quatro enfermeiras. Com isso, o curso passou, finalmente, a ter 15 enfermeiras docentes⁽⁵⁾.

Possibilitando uma visão mais ampla do número de docentes que passaram pelo Departamento de Enfermagem, foi encontrado o documento em que constava o quadro “Rotatividade dos docentes do Departamento de Enfermagem da UnB de 1976 a 1993”. Considerando, assim, somente a data delimitada para este trabalho, encontramos em cada ano, respectivamente, do período de 1976 a 1990, a distribuição de número de docentes apresentada na Figura 4⁽⁴⁶⁾.

Figura 4 - Número de docentes no curso de enfermagem da Universidade de Brasília entre os anos de 1976 e 1990



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Foi possível entrevistar duas docentes contratadas nos anos de 1980; elas descrevem a forma como foi o processo para se tornar docente no curso de enfermagem da UnB. No primeiro relato, temos a professora Maria Aparecida Gussi, que assumiu como docente do curso no dia primeiro de janeiro de 1982.

Abria o edital, a gente se inscrevia, vinha e fazia uma seleção. Não tinha concurso, porque, como eram professores colaboradores, então não eram professores efetivos no quadro. Mas a gente vinha e fazia uma seleção. Dentro de cada departamento, tinha seus critérios, era uma seleção que eles faziam, era análise de currículo, longa entrevista com a gente, investigava nossas perspectivas em relação à enfermagem como um todo e também da área específica que a gente iria ministrar (Maria Aparecida Gussi).

De outra forma, aconteceu com a professora, também ainda em atividade, Maria da Glória Lima, contratada como docente efetiva em 11 de setembro de 1989.

Cheguei em 83. A Gussi fazia estágio no hospital; ela estava terminando o mestrado, eu e uma colega fomos convidadas para que a Gussi conseguisse completar o mestrado, assumir turmas na área de saúde mental. Então, eu cheguei aqui na UnB em 85 numa cessão do GDF para UnB. Fiquei por um ano e,

mantendo essa continuidade de atender às turmas do curso de enfermagem, deu prosseguimento num contrato de professor visitante. Aí eu ficava na secretaria e aqui na UnB, assumindo carga de 20 horas para ficar compatível com a minha carga horária de 40 horas no hospital, e, em 89, fiz o concurso aqui e optei pela UnB, rompendo contrato com a Fundação Hospitalar (Maria da Glória Lima).

Sobre o motivo que as trouxeram para a UnB, uma vez que não eram naturais ou residentes em Brasília, assim como a maioria das outras professoras, a professora Gussi relata:

[n]em conhecia, nunca nem tinha ouvido falar. Fiz a graduação, depois fiz a residência e a especialização em enfermagem psiquiátrica, aí eu estava em Ribeirão Preto fazendo mestrado, aí terminei de fazer mestrado já contratada aqui. Chegou uma carta lá que tinha uma vaga aqui, aí eu vim. Me apaixonei por Brasília, era em dezembro, então a Esplanada estava toda iluminada; essa vai ser a cidade que vou morar. Vim com a cara e a coragem, nem imaginava o que era Brasília, muito menos o que era ser uma professora universitária, mas eu tinha experiência anterior, porque eu já tinha trabalhado na psiquiatria. Eu tinha feito residência, tinha feito especialização, então eu tinha uma experiência anterior, não cheguei assim, também, formei e fui fazer pós e vim, não. E tinha uma experiência muito próxima da assistência (Maria Aparecida Gussi).

Já a professora Maria da Glória Lima relata:

[n]essa forma de construir Brasília, moderna, diferenciada, com o fato de ser a capita, um distrito que organiza os estados de uma forma diferente, então você tem união e o distrito. A cidade satélite era muito centralizada na forma de gestão. Então, ele nasceu, o plano de saúde do DF foi muito diferenciado, já pensando em Unidades Básicas, Hospitais Regionais, Hospitais Distrital de referência como o Hospital de Base, então num ordenamento da complexidade desse cuidado. Então, Brasília nasceu com uma proposta mais avançada da organização da sua rede, então ela foi construindo uma rede própria pública. Isso não impediu o crescimento da rede privada. Nós temos uma rede privada intensa no DF também. Mesmo com a aprovação do SUS, essa rede se constituiu forte em Brasília. Então, esse é um diferencial: todo mundo sonhava com essa possibilidade. Se tenho perfil mais para atenção básica, para rede hospitalar, sabendo que teria uma dimensão de relação profissional e número de leitos, relação profissional com o território, então faz diferença no cuidado (Maria da Glória Lima).

Enquanto o número de profissionais docentes desejados não era alcançado, o curso se mantinha organizado e buscava se estruturar. Há documentos que mostram que havia uma organização em separar momentos para discutir, como estudo, avaliação de programas e planos de ensino, estudo para elaboração de boletim de avaliação do estudante, estudo e elaboração de normas para atividades de integração ensino-serviço. Pelo número de docentes, muitas precisavam atuar em áreas que não eram de sua especialização. Essa organização se justifica através de uma frase retirada de um documento: “[a] organização se justifica pela importância vital assumida pelos processos de ensino e preparo do enfermeiro de alto nível” (Quadro 1)⁽¹⁹⁾.

Um marco importante do curso foi a elaboração, pelas professoras Wanda, Eunice, Luiza e Aurineide, da primeira proposição curricular para o primeiro semestre de 1977, que foi apresentada e aprovada no mesmo ano.

Conforme a professora Gussi,

[o]s professores tiveram uma outra formação. A gente tinha uma experiência hospitalar muito grande, muito ligada à assistência e muito ligada à extensão, não que não se preocupasse com a pós-graduação, tanto que as linhas de pesquisa que tem hoje nós que desencadeamos, na liderança da Glória Wright. A gente fez várias reuniões da Centro-Oeste, da Nordeste, de fortalecimento da pesquisa, para expansão da pós-graduação. Organizamos um pouco mais para frente os arquivos da ABEN no que diz respeito da produção científica. Mas a pesquisa na formação, ela não tinha tanta prioridade quanto hoje, e a assistência tinha uma carga horária bem maior. São momentos históricos que as pessoas vão vivendo (Maria Aparecida Gussi).

Assim como relatado pela professora Gussi, e também descrito no documento “Política de Extensão Universitária para o Departamento de Enfermagem”⁽³⁰⁾, a extensão era entendida como uma das

funções da universidade junto à sociedade, pois utilizava o conhecimento adquirido na universidade para solucionar problemas que eram levantados por outras áreas. Assim, a extensão foi importante para impulsionar o processo de ensino e pesquisa da universidade e buscar uma melhor resolubilidade dos problemas da sociedade⁽³⁰⁾.

Nesse mesmo documento, encontramos um trecho que demonstra a importância que era dada à extensão pelas docentes envolvidas do curso de enfermagem da UnB: “[a] pesar de todas as dificuldades pelas quais o curso tem passado, o corpo docente, além de assumir todas as disciplinas do curso de graduação, realizar pesquisas em diversas áreas, teve ao longo destes anos desenvolvido atividades de extensão [...]”^(30:p.1) Em seguida, são listadas as atividades desenvolvidas pelas docentes no ano de 1985: Projeto de Cooperação Educacional - Vila Paranoá, coordenado pelas professoras Maria da Glória Miotto Wright e Kazue Horigoshi; Campanha de Combate ao Lixo, Atendimento às Crianças de Idade Pré-Escolar e Programa de Atenção Primária às Famílias, coordenados pelas professoras Maria Aurineide da Silva Nogueira e Stella Maris Hildebrand.

Como forma de capacitar profissionais de enfermagem, havia o curso de capacitação técnico-pedagógica de enfermeiros na área da consulta de enfermagem em Brasília, que buscava oferecer referencial teórico e experiências práticas para a atuação profissional dos participantes. Para profissionais de outras áreas, também havia oferta de formações, como o curso de primeiros socorros para técnicos da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), que ocorreu em 1980, coordenado pela professora Maria da Glória Miotto Wright.

A inexistência de cursos de enfermagem em algumas localidades do País, como Acre, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso e Brasília, foi algo que intensificou os argumentos favoráveis para sua criação a partir dos anos de 1970. Até então, a maior concentração de cursos superiores de enfermagem estava na região Sudeste^(3,47).

Com a receptividade para a criação de novos cursos em universidades federais, houve a necessidade de se ter enfermeiras docentes contratadas em tempo integral e a exigência de que essas enfermeiras, que deveriam ser contratadas já com alguma especialização, também estivessem em seu Plano Institucional de Capacitação Docente, visando à formação de novas mestras e doutoras, como já se tinha em outros cursos, principalmente na região Sudeste do Brasil^(3,47).

As transformações ocorridas nas universidades brasileiras, com a inclusão de outras frentes de atividades, se deram com a Reforma Universitária a partir do final dos anos de 1960, com a Lei nº 5.540/68, que incluiu a pesquisa, além do ensino, como uma outra atividade base das universidades⁽⁴⁸⁾.

Em meados dos anos de 1980, a extensão universitária também passou a fazer parte da universidade brasileira, uma estratégia que viabilizaria a transformação da sociedade. A extensão universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que em conjunto com o ensino e a pesquisa favorece a relação transformadora entre universidade e sociedade⁽⁴⁷⁾. Fato este que podemos observar no presente estudo com as várias frentes de atuação das docentes do curso de enfermagem da UnB, em especial as ações de extensão.

Observando a situação atual do curso de enfermagem da UnB, em que temos ligas acadêmicas, projetos de extensão e engajamento em programas de iniciação científica, ao olhar o quadro e os documentos, podemos admitir que muito do sucesso dessas atividades vem de toda a preocupação e engajamento que as primeiras docentes tinham ao publicar artigos, realizar pesquisa, além de viabilizar a busca por conhecimento, não só aos estudantes da graduação, mas também aos profissionais já formados, a fim de proporcionar o melhor cuidado à população e à própria comunidade do DF, desprovida de certo conhecimento específico, para que não ficassem sem acesso à informação de saúde^(4,5).

O caminho percorrido pelas primeiras docentes do curso de enfermagem da UnB se assemelha com outras histórias de cursos de enfermagem pelo Brasil. É notável que o comprometimento dessas enfermeiras, que se tornaram docentes naquela época, evidencia o empenho e a dedicação à enfermagem brasileira. As ações, tanto assistenciais quanto de ensino e extensão, mostram a conquista de espaços e de confiança ao trabalho da enfermagem pela sociedade brasileira, sendo essencial a garantia de estratégias políticas que puderam transpor os vários desafios impostos à formação e atuação da enfermagem no cenário de saúde no período estudado⁽⁴⁹⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destacou a história profissional das primeiras docentes do curso de enfermagem da UnB, que iniciou sem docentes, material didático ou bibliografia específica, e foi progressivamente se desenvolvendo. O curso não foi construído somente de forma física, mas também através de uma formação teórica e prática de cada docente realizada durante os primeiros anos de funcionamento. Isso permitiu a disseminação de conhecimentos aos estudantes de enfermagem e, conseqüentemente, à população do DF, por meio de publicações científicas, projetos de pesquisa e ações de extensão universitária que visavam à difusão do conhecimento sobre saúde. Essas iniciativas foram responsáveis por fortalecer o papel do curso junto à formação de enfermeiros para a sociedade brasiliense.

Uma lacuna encontrada nesta pesquisa advém do reduzido número de documentos e da dificuldade de entrevistar as professoras, mas foi possível entender os processos de contratação e os movimentos dos docentes na instituição por meio de suas atividades. Assim, o presente estudo buscou valorizar e tornar de conhecimento público quem foram as primeiras docentes enfermeiras responsáveis por iniciar o desenvolvimento do curso de enfermagem da UnB, por meio de esforços que não são possíveis mensurar a partir de documentos. Para tanto, levamos em consideração que se tratava de uma época diferente em termos de tecnologia, acesso, recurso e outros fatores, o que não foi um empecilho para essas docentes em seu tempo e história.

REFERÊNCIAS

1. Duarte CG, Lunardi VL, Barlem ELD. Satisfação e sofrimento no trabalho do enfermeiro docente: uma revisão integrativa. *REME*. 2016;20(1):e939. <https://doi.org/10.35699/reme.v20i1.50050>.
2. Fernandes CNS, Souza MCBM. Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. *Rev Gaucha Enferm*. 2017;38(1):e64495. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64495>.
3. Costa LMC, Faustino AM, Carvalho JB, Guimarães MN, Santos WF. Alianças interdisciplinares na criação de cursos de enfermagem no Nordeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil. In: Peres MAA, Padilha MI, Santos TCF, Almeida Filho AJ, organizadores. *Potencial interdisciplinar da enfermagem: histórias para refletir sobre o tempo presente*. Brasília, DF: Editora ABEn; 2022. p. 30-40. <https://doi.org/10.51234/aben.22.e09.c03>.
4. Cardoso FA, Dytz JLG. Criação e consolidação do curso de enfermagem na universidade de Brasília: uma história de tutela (1975-1986). *Esc Anna Nery*. 2008;12(2):251-7. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000200008>.
5. Santos WF, Cruz KCT, Faustino AM. Curso de enfermagem da Universidade de Brasília: trajetória (1975-2015). *Hist Enferm Rev Eletr*. 2020 [citado 20 maio 2024];11(2):85-98. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v11/n2/a1.pdf>.
6. Silva KLM, Batista PAB, Nogueira LMSA, Cruz KCT, Faustino AM. Maria Aurineide da Silva Nogueira, protagonista da enfermagem na Universidade de Brasília. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2019 [citado 20 maio 2024];10(1):44-50. Disponível em: <http://here.abennacional.org.br/here/v10/n1/a4.pdf>.
7. Teodosio SS-C S, Silva ER, Padilha MI, Mazera MS, Borenstein MS. A história oral e pesquisa documental como itinerário de pesquisa na enfermagem: um estudo bibliométrico (2000-2014). *Esc Anna Nery*. 2016;20(4):e20160087. <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160087>.
8. Padilha IP, Bellaguarda MLR, Nelson S, Maia ARC, Costa R. O uso das fontes na condução da pesquisa histórica. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e2760017. <https://doi.org/10.1590/0104-0702017002760017>.
9. Sá-Silva JR, Almeida CD, Guindani JF. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Rev Bras Hist Cienc Soc*. 2009 [citado 20 maio 2024];1(1). Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>.
10. Meihy JCSB. *Manual de história oral*. São Paulo: Loyola; 2005.
11. Meihy JCSB, Holanda F. *História oral: como fazer, como pensar*. São Paulo: Contexto; 2007.

12. Carlos DJD, Bellaguarda ML R, Padilha MI. O documento como fonte primária nos estudos da enfermagem e da saúde: uma reflexão. *Esc Anna Nery*. 2022;26:e20210312. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0312>.
13. Nogueira MAS. Memorial [acadêmico de] Maria Aurineide da Silva Nogueira. Brasília, DF: Universidade de Brasília; 1977.
14. Pimentel MRAR, Xavier ML. Faculdade de enfermagem da universidade do estado do Rio de Janeiro: 70 anos de sua trajetória. *Hist Enferm Rev Eletr*. 2018 [citado 07 out 2024];9(2):86-8. Disponível em: https://here.abennacional.org.br/here/v9/n2/_EDITORIAL-1_portugues.pdf.
15. Caldas NP. A experiência da criação do Centro de Memória da Faculdade de Enfermagem da UERJ. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2000 [citado 07 out 2024];4(3):347-57. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/eean.edu.br/pdf/v4n3a08.pdf>.
16. Brasil. Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971. Dispõe sobre a organização e os parâmetros para a educação básica e superior. Brasília, DF: PR; 1971 [citado 07 out 2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm.
17. Nogueira MAS. Carta da professora Maria Aurineide endereçada ao redator do *Jornal de Enfermagem*. Brasília, DF: Universidade de Brasília; [data desconhecida].
18. Costa ATC, Xavier A, Mahajan WP, Rodrigues E, Nogueira MA. Integração ensino-serviço: estudo preliminar na UNB. *Rev Bras Enferm*. 1978 [citado 20 maio 2024];31(2):222-36. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/24980/1/ARTIGO_IntegracaoEnsinoServico.pdf
19. Nogueira MAS. Seleção docente: memorando justificando o porquê o Curriculum Vitae, de candidatas a docentes, não foi aceito. Brasília, DF: Universidade de Brasília; [data desconhecida].
20. Faculdade de Ciências da Saúde. Ementa da disciplina enfermagem pediátrica e estágio (16/03/1981 a 03/07/1981). Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1981.
21. Faculdade de Ciências da Saúde. Ementa da disciplina enfermagem materno-infantil: 1981. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1981.
22. Faculdade de Ciências da Saúde. Lista de oferta de disciplinas: etapa normal de matrícula. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; [data desconhecida].
23. Faculdade de Ciências da Saúde. Proposta de distribuição de professores por disciplina: memorando de 03/05/1978. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1978.
24. Faculdade de Ciências da Saúde. Quadro de docentes do ENF. Brasília, DF; [data desconhecida].
25. Faculdade de Ciências da Saúde. Cronograma de desempenho: 1977. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1977.
26. Rodrigues, KH, Wright, MGM, Mahajan, WP. A enfermagem no projeto de cooperação educacional Vila Paranoá. *Rev Bras Enferm*. 1983;36(2):183-92. <https://doi.org/10.1590/S0034-71671983000200008>.
27. Faculdade de Ciências da Saúde. Projeto de cooperação educacional Vila Paranoá: 1983. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1983.
28. Faculdade de Ciências da Saúde. Enfermagem. Relatório do curso de especialização em administração de serviços de enfermagem: 1984. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1984.
29. Faculdade de Ciências da Saúde. Enfermagem. Ementa da disciplina metodologia do processo de enfermagem. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; [data desconhecida].
30. Faculdade de Ciências da Saúde. Política de extensão universitária para o Departamento de Enfermagem. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; [data desconhecida].
31. Paim L, Wright MGM, Costa, LAT. As inovações no ensino superior de enfermagem face a assistência à saúde da população: possibilidades e limitações. In: Congresso Brasileiro de Enfermagem, 30., Belém 16 de 22 de julho 1978. Anais... Brasília, ABEn, 1978. p. 111-5.
32. Faculdade de Ciências da Saúde. Relatório do curso de aperfeiçoamento em enfermagem de saúde pública: 1981. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1981.

33. Faculdade de Ciências da Saúde. Política científica com ênfase no fortalecimento institucional e financeiro das atividades de pesquisa: 1986. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1986.
34. Faculdade de Ciências da Saúde. Ementa da disciplina: educação continuada, departamento de medicina geral e comunitária, do curso de graduação em enfermagem. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; [data desconhecida].
35. Faculdade de Ciências da Saúde. Coordenadora da I Feira de Saúde. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1981.
36. Faculdade de Ciências da Saúde. Coordenadora do I Seminário sobre a Prática de Profissional da(o) Enfermeiro(a) nos Serviços de Saúde do DF. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1982.
37. Faculdade de Ciências da Saúde. Participação integral no curso de extensão em geriatria e gerontologia social. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1988.
38. Faculdade de Ciências da Saúde. Treinamento de agente de saúde. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1984.
39. Faculdade de Ciências da Saúde. Relatório do curso de extensão em geriatria e gerontologia social. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1988.
40. Faculdade de Ciências da Saúde. Coordenadora da I Semana Científica de Enfermagem da UnB. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1986.
41. Faculdade de Ciências da Saúde. Coordenadora geral do curso de extensão em geriatria e gerontologia social. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1988.
42. Faculdade de Ciências da Saúde. Projeto de apoio financeiro para curso de capacitação técnico-pedagógica de enfermeiros na área de consulta. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; [data desconhecida].
43. Faculdade de Ciências da Saúde. Curso de graduação em enfermagem obstetrícia: cronograma das atividades para 1977.
44. Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Distrito Federal. Galeria de Presidentes da ABEn-DF. Brasília, DF: ABEn/DF; c2012 [citado 20 maio 2024. Disponível em: [https://www.aben-df.com.br/galeria/galeria_presidentes#presidentes/menor/Presidente%205%20\(Copy\).jpg](https://www.aben-df.com.br/galeria/galeria_presidentes#presidentes/menor/Presidente%205%20(Copy).jpg)].
45. Universidade de Brasília. Instrução da Reitoria n. 06/1978 da Universidade de Brasília, que regula a admissão de professores no quadro da Universidade de Brasília, mediante concurso de títulos e provas. Brasília, DF: UnB; 1978.
46. Faculdade de Ciências da Saúde. Rotatividade dos docentes do Departamento de Enfermagem da UnB de 1976 a 1993. Brasília, DF: Faculdade de Ciências da Saúde; 1993.
47. Paim L. A formação de enfermeiros no Brasil na década de [19]70. *Rev Bras Enferm.* 2001;54(2):185-96. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672001000200004>.
48. Hunger D, Rossi F, Pereira JM, Nozaki JM. O dilema extensão universitária. *Educ Rev.* 2014;30(3):335-54. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014005000004>.
49. Carvalho JB, Padilha MI. Criação e consolidação de um curso de graduação em enfermagem: um resgate histórico (1969-1975). *Rev Pesq Cuid Fundam.* 2022;14:e10959. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10959>.

FOMENTO/AGRADECIMENTO

Agradecemos à UnB, que possibilitou o desenvolvimento do presente estudo por meio da concessão de Bolsa de Iniciação Científica como parte do Edital 2022–2023 ProIC/CNPq/UnB da UnB.